



P03-104: Formação de professores e a construção de propostas lúdicas na Educação ambiental

Maria Rosane Marques Barros, rosanebarros04@gmail.com, UnB.

Ana Paula Fernandes Nóbrega da Silva, apfnobrega@gmail.com, SEEDF.

Eduardo Luiz Dias Cavalcanti, eldcquimica@yahoo.com.br, UnB.

RESUMO. Este trabalho é parte da análise da proposta de uma oficina oferecida no IV Encontro Nacional de Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química, Física e Biologia (JALEQUIM), na qual aliou Educação Ambiental Crítica com atividades lúdicas, propondo que os participantes construíssem uma prova-desafio de um jogo que pudesse motivar os estudantes a tomadas de decisão e ação sobre problemas socioambientais locais. O resultado aponta: elaboração de documentário, parceria com organizações e ativistas, palestras, acionamento ao Ministério Público, socialização de atitudes, material digital para promoção de ações de intervenção e publicização como meios de intervenção para mitigar os problemas.

PALAVRAS-CHAVE. Atividade lúdica, Educação ambiental crítica, formação de professores de ciências, jogo.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PROJETOS PARA REFLEXÃO E PRÁXIS

A Educação Ambiental Crítica se contrapõe a um ensino conteudista e pragmático em que resulta na ausência de reflexão contextual e da concretude história dos problemas. Se constitui como um processo formativo que tem como horizonte a percepção crítica e as tomadas de decisão e ação para a transformação dos problemas. Dessa forma, se caracteriza como educação emancipadora, na medida que propõe participação ativa na intervenção dos problemas. Possui como compromisso ético a abordagem das problemáticas inseridas nos contextos dos estudantes, considerando as assimetrias e contradições que permeiam as realidades concretas, bem como perspectivas de ações coletivas com o intuito de mitigar ou superar a crise socioambiental e as condições de injustiça, potencializando o exercício de cidadania.

Guimarães (2016) cita que projetos na perspectiva da Educação Ambiental Crítica envolvem questões ecológicas, qualidade de vida da sociedade, bem como a análise dos processos de exclusão e de desigualdade social que se originam de uma organização social

permeada por questões políticas, ideológicas, econômicas e culturais. A educação é a maneira de sensibilizar pessoas, fazer com que compreendam que um futuro realmente sustentável só será possível se novos sentidos culturais forem construídos (Vilches et al., 2011).

LUDICIDADE ALIADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Uma estratégia que corresponda aos ideais da Educação Ambiental é o uso da ludicidade como proposta metodológica, uma vez que são atividades que podem trazer envolvimento, divertimento e que despertam emoções que ultrapassam o inconsciente possibilitando reflexões e projeções de situações que se desejaria viver, expandindo, desta forma, para a realidade e para o convívio social (Huizinga, 2009). As tomadas de decisão são inerentes aos jogos, o que se alinha às perspectivas da EA Crítica, por compreender que os processos decisórios e participativos podem transformar os problemas.

Diante dessas considerações, este trabalho teve como objetivo analisar a construção de uma proposta lúdica, formulada por professores participantes do minicurso intitulado "Ludicidade na Educação Ambiental: umas práxis sobre problemas socioambientais" ofertado no IV JALEQUIM.

METODOLOGIA

Trata-se da análise qualitativa de um recorte de dados advindos do minicurso ofertado para professores de Ensino de Ciências, no âmbito do JALEQUIM, realizado em 2021, no Rio de Janeiro-Brasil. Aos participantes foi solicitado a construção de uma prova-desafio com caráter lúdico para compor a segunda etapa de um jogo em que os discentes pudessem tomar decisões e ações para o enfrentamento de um problema socioambiental local. Esta etapa é parte da proposta e sucede uma outra anterior composta por 4 provas-desafio comprometidas com a formação crítica dos estudantes. Os dados obtidos são parte da transcrição das falas dos grupos de participantes que elaboraram a prova-desafio. Ao final, os dados foram sistematizados e categorizados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1977).

RESULTADOS

Foram formados 03 grupos com os 15 professores participantes do minicurso. Estes professores eram provenientes de diferentes estados brasileiros e trouxeram problemáticas socioambientais locais do contexto em que atuavam: impactos em áreas de restinga, poluição

das águas e descarte de resíduos sólidos. A partir de cada uma dessas problemáticas que compõe a abordagem temática do jogo, foi idealizada a prova-desafio da 2ª etapa do jogo voltada para tomadas de decisão e ação, conforme apresentada na tabela a seguir:

Tabela 1. 2ª etapa: tomadas de decisão e ação.

Tema	Categoria	Indicadores/ Unidades de Registro	Exemplos
Mitigação dos problemas	Tomadas de decisão e ação	Documentário Parcerias com ONGs Palestras Ministério Público Publicizações Socialização de atitudes Material digital	<p>“Só retomando, a prova seria a elaboração de um minidocumentário; eles iriam se juntar aos ativistas e organizações sociais, poderiam ter palestras; confeccionariam uma carta ao Ministério Público, dependendo do que foi encontrado, junto com o que foi feito no jornalzinho e dessas discussões com as ONGS. E o restante seria as publicizações com a feira, jornal e documentário”.</p> <p>“Criar um meio de socialização de atitudes que possam incentivar a comunidade como um todo a mudarem suas práticas cotidianas a fim de ajudar a mitigar o problema, através de plataformas digitais, de acordo com a escolha dos alunos, que tem maior familiaridade”.</p> <p>“Criar algum material digital para promover as ações de melhoria para esse rio”.</p>

Todas as propostas apresentadas pelos professores apontam a ação coletiva como meio de mitigação dos problemas socioambientais, bem como a publicização da proposta e dos planos de ação: elaboração de documentário, parceria com organizações e ativistas, palestras, acionamento ao Ministério Público, socialização de atitudes, material digital para promoção de ações de intervenção e publicização. A Educação Ambiental Crítica se constitui, desta forma, numa esfera do saber-fazer coletivo envolvendo diferentes atores sociais. Neste sentido, o princípio da emancipação dos sujeitos, a ação política, o diálogo com demais entidades e forças da sociedade civil, com lideranças locais, o engajamento e participação em espaços de decisões como o Ministério Público, trazem perspectivas de comprometimento com os bens naturais e sentimento de pertencimento ao meio.

A emancipação para a EA Crítica representa um de seus principais pilares. Segundo Loureiro (2006), se situa como primeira e última finalidade de todo o processo educativo, o qual visa “a transformação de nosso modo de vida; a superação das relações de expropriação, dominação e preconceitos; a liberdade para conhecer e gerar cultura tornando-nos autônomos em nossas escolhas (p. 70).

Lima (2011) aponta que um dos fatores que caracterizam a Educação Ambiental Crítica é a politização e publicização da problemática socioambiental, perspectivas que surgiram na proposta dos professores, o que reforça alinhamentos com a vertente crítica a partir de tomadas de decisão e ação motivadas pela metodologia lúdica.

CONCLUSÃO

A ludicidade como metodologia para desenvolver a Educação Ambiental propicia aos estudantes experimentar uma diversidade de vivências, nas quais reconheçam habilidades e limitações, além de contribuir na construção de conhecimentos e atitudes para o enfrentamento dos problemas socioambientais. Pode-se, desta forma, favorecer uma formação cidadã, em que o estudante compreenda a atual situação socioambiental, instituindo novas percepções no modo de ser, agir e posicionar-se, considerando os desafios e crises do contexto em que está inserido.

Nesta perspectiva, a ludicidade apresenta compromisso social como meio de mitigação dos problemas e representa uma maneira de transformação socioambiental e como alternativa viável às práticas docentes empenhadas na formação crítica e transformadora dos sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Editora Edições 70.
- Guimarães, M. (2016). Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. *Margens Interdisciplinar*, 7(9), 11-22.
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767>
- Huizinga, J. (2009) *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. (6a.ed.). Perspectiva.
- Lima, G.S.C. (2011). Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In C. F. B. Loureiro, P. P. Layrargues, & R.S. Castro (Orgs.), *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania* (5a. ed.). Cortez.
- Loureiro, C. F. B. (2006). *O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política*. (2a.ed.). Quartet.
- Vilches, A., Pérez, G. D., & Praia, J. (2011). De CTS a CTSA: Educação por um futuro sustentável. In W. L. P. Santos, & D. Auler. *Cts e educação científica: desafios tendências e resultados de pesquisa* (pp. 161-184). Universidade de Brasília.